



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

'Canoa furada' de Trump



O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto) fez duras críticas à atuação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em tom direto e mantendo o estilo característico, o parlamentar classificou o líder norte-americano como "imprevisível e perigoso", no cenário internacional.

'Xerife do mundo' e decisões sem cálculo

Segundo Pompeo, "Trump se comporta como o senhor da guerra, o xerife do mundo; atuando sem medir consequências e sempre em busca de interesses próprios". Para o deputado, a postura dos EUA no Oriente Médio é exemplo disso.

Atira contra todos

"Ele atira contra tudo e contra todos sem medir as consequências. Comprou uma guerra unilateral, atirou contra o Irã de graça, porque o Irã jamais atacaria os Estados Unidos", afirmou Pompeo.

Apoio negado

Na avaliação do parlamentar, a estratégia acabou isolando Washington. "Depois que comprou sozinho a guerra, saiu pedindo apoio para a União Europeia e não teve. Pela primeira vez os Estados Unidos tiveram apoio negado, e o mundo está pagando a conta, inclusive os próprios norte-americanos, com o preço do petróleo".

'Galo de chaminé' e imprevisibilidade

Pompeo também criticou a instabilidade nas declarações do presidente norte-americano, especialmente em relação ao fim do conflito. "Ele parece aquelas birutas de aeroporto, conforme o vento sopra, ela vira. Ou como nós missionários dizemos: é como galo de chaminé, vira para o lado que o vento sopra", disparou.

Briga de foice no escuro

O deputado gaúcho comparou a condução das ações militares a decisões impulsivas. "É tipo briga de foice no escuro. Primeiro ele dá uma foçada, depois pergunta quem vem lá."

Brasil e o embate econômico

Ao comentar a relação com o Brasil, Pompeo de Mattos afirmou que, sem espaço para conflito direto, Trump tenta pressionar economicamente, citando o sistema de pagamentos instantâneos. "O Brasil não tem nada de periculosidade para ele. Aí tenta um embate econômico desvairado, como essa questão do Pix. O Pix é um sistema nacional que deu certo, criado pelo Banco Central. O que ele tem que se meter nisso?", questionou.

Reflexos no cenário político brasileiro

O deputado também avaliou possíveis impactos da postura de Trump nas eleições brasileiras. Para ele, o alinhamento político com o norte-americano pode trazer prejuízos. "Quem vai com ele embarca numa canoa furada. Assim como ele está a favor, daqui a pouco vira contra. O PL embarcou na canoa furada, o filho do Bolsonaro (Eduardo) foi pra lá e embarcou também", afirmou Pompeo de Mattos.

Risco de guerra e desgaste interno

Sobre a possibilidade de uma invasão ao Irã, o parlamentar descarta o cenário, e aponta risco político interno para Trump. "Não invade, porque aí é um morticínio. Vai morrer muita gente no Irã, mas vai morrer norte-americano também, e ele não se sustenta internamente", avaliou.

Caiado cumpre agenda com empresários gaúchos

Pré-candidato ao Planalto se reunirá quinta com setor produtivo na Fiergs



O pré-candidato do PSD à Presidência da República e ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, visita o Rio Grande do Sul nesta quinta-feira para cumprir agenda com representantes do setor produtivo do Estado.

Caiado irá participar de um almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e, no período da tarde, comparecerá a um painel no Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, junto a outros dois presidentes - o ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) e o ex-deputado federal Aldo Rebelo (DC). A tendência é ele esteja no RS apenas durante a quinta-feira, e, neste mesmo dia, parta para agendas em outros estados.

O ex-governador de Goiás foi escolhido na semana passada para representar o PSD nas



Em visita ao RS, Ronaldo Caiado também participa do Fórum da Liberdade

eleição presidencial, após obter indicação partidária que foi disputada com o chefe do Executivo gaúcho, Eduardo Leite. Desde a confirmação da pré-candidatura de Caiado, na última segunda-feira (30), ele se descompatibilizou do cargo no estado goiano e intensificou a campanha a nível nacional.

O movimento do pré-candidato do PSD de se reunir com re-

presentantes do setor produtivo do Rio Grande do Sul ocorre um dia antes de outro pretendente ao Palácio do Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (PL), ter agenda marcada com empresários gaúchos. Flávio estará no Estado nesta sexta-feira para a reunião com o empresariado e no sábado para participar do lançamento da candidatura de Luciano Zucco (PL) ao Palácio Piratini.

Sancionada criação de 474 cargos na Justiça Eleitoral

/ JUSTIÇA ELEITORAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na última quinta-feira (2) a Lei 15.374/26, que cria cargos e funções comissionadas na Justiça Eleitoral. De acordo com a norma, serão instituídos 474 cargos efetivos (232 de analista judiciário e 242 de técnico judiciário), além de 75 em comissão e 245 funções comissionadas.

Serão destinados 117 cargos e funções ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Distrito Federal e 85 ao Tribunal Superior Eleitoral

(TSE). Os demais serão distribuídos pelos TREs nos estados.

O TSE foi procurado pelo Estado para informar sobre o preenchimento das vagas, mas não respondeu até a publicação deste texto. O espaço segue aberto.

O texto inicial, proposto em 2024 pelo TSE, estima um impacto orçamentário anualizado de R\$ 109,4 milhões. As despesas decorrentes serão custeadas por dotações orçamentárias dos tribunais. Além disso, a lei condiciona seus efeitos financeiros à autorização nas leis orçamentárias.

Segundo o Tribunal, esses recursos servirão para suprir a necessidade de pessoal em razão do aumento do eleitorado, de candidaturas e de processos judiciais e extrajudiciais.

A norma é originária do Projeto de Lei 4/24, apresentado pelo TSE e aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Segundo o TSE, os novos cargos contribuirão para assegurar a segurança das urnas eletrônicas, o combate a fake news e o cumprimento de orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

STF pode definir eleição indireta no Rio de Janeiro

/ SUPREMO TRIBUNAL ELEITORAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) definirá amanhã uma solução para o impasse político no Rio de Janeiro. Com a renúncia do governador Cláudio Castro, que foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso do poder político e econômico,

o cargo ficou vago.

No julgamento, os ministros decidirão se haverá uma eleição direta ainda neste semestre, ou se o novo mandatário será definido por votação indireta na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Em qualquer das hipóteses, o novo mandatário ficará no cargo até 31 de dezembro. O gover-

nador que cumprirá o próximo mandato será eleito em outubro, por eleição direta, como está previsto para acontecer em todo o País.

Hoje, a possibilidade de votação indireta está mais forte no STF. O principal motivo é a logística necessária para se planejar duas eleições para governador no mesmo ano no Rio.